

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A VACINA QUADRIVALENTE HPV

ANTONIA GABRIELA FREITAS DE VASCONCELOS¹; ANTONIA LEILIAN MELO ARAGÃO TIMBÓ MARTINS FURTADO¹; CAMILA XIMENES PINTO¹; MARIA AMÉLLYA NUNES DINIZ¹; MICHELE MONTIER FREIRE DO AMARANTE²; ANA AMÉLIA REIS JERREISATI².

1 – Graduando do Curso de Medicina da Unichristus.

2 – Pediatra, orientadora e docente do Centro Universitário Christus.

Artigo submetido em: 15/07/2020

Artigo aceito em: 16/12/2020

Conflitos de interesse: não há.

RESUMO

A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais frequentes no mundo e atinge a maioria dos jovens sexualmente ativos em algum momento de suas vidas. Nesse contexto, diante dos diversos fatores que podem influenciar no conhecimento e na adesão à vacina do HPV, esse estudo tem como objetivo conhecer e avaliar o entendimento dos adolescentes sobre essa vacina através estudo transversal analítico na cidade de Fortaleza com alunos de escola pública, EEF Escola Municipal Colônia Z8, escolas particulares Escola Pequeno Mestre e Colégio Cônego e de usuários de uma Unidades Básicas de Saúde da mesma população: Aida Santos, Benedito Arthur de Carvalho e Célio Brasil Girão. O estudo foi feito na com 231 estudantes e com 105 pacientes, por meio de questionários com perguntas sobre: dados pessoais, nível socioeconômico, escolaridade, conhecimento sobre o HPV, vacinação e saúde pública. Felizmente, a maioria dos entrevistados, 83,34%, afirmou conhecer o HPV e a vacina quadrivalente do HPV. No estudo, foi observado que os fatores associados ao relato de conhecimento sobre a vacinação do HPV foram: ser do sexo feminino, 76,92%, progenitora possuir nível de escolaridade média, 47%, ou superior, 33%, ter renda familiar maior que 02 salários mínimos, 69%, utilizar o serviço de educação privado 95,45%. Conclui-se que existe déficit na adesão e no conhecimento sobre o HPV e pouca qualificação do que se sabe sobre o tema, favorecendo ações com risco potencial à saúde. Assim, as evidências apontam para a necessidade de reformular a estratégia de apresentação da vacina para atingir a prevenção do público alvo.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano (Hpv); Vacinação; Adolescente; Saúde Pública; Conhecimento.

ABSTRACT

Human Papilloma Virus (HPV) infection is one of the most frequent sexually transmitted diseases (STDs) in the world and affects most sexually active young people at some point in their lives. In this context, given the various factors that can influence knowledge and adherence to the HPV vaccine, this study aimed to evaluate the understanding of adolescents about this vaccine through an analytical cross-sectional study in the city of Fortaleza with public school students, EEF Escola Municipal Colônia Z8, private schools Escola Pequeno Mestre and Colégio Canon and users of Basic Health Units: Aida Santos, Benedito Arthur de Carvalho and Célio Brasil Girão. The study was conducted with 231 students and 105 patients, through questionnaires with questions about: personal data, socioeconomic level, education, knowledge about HPV, vaccination and public health. Fortunately, the majority of participants, 83.34%, said they knew HPV and the quadrivalent HPV vaccine. The factors associated with the knowledge report about HPV vaccination are: being female, 76.92%, parent having average education level, 47%, or higher, 33%, having family income greater than 02 minimum wages, 69%, using the private education service 95.45%. It follows that there is a

deficit in adherence and knowledge about HPV and little qualification of what is known, favoring actions with potential risk to health, including the partner. Thus, as indicated the need to reformulate the vaccine presentation strategy to reach the threat of the target audience.

Keywords: Human Papillomavirus (Hpv); Vaccination; Teenager; Public Health; Knowledge.

Introdução

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus DNA, composto por mais de 100 tipos, agrupados pelo potencial oncogênico, com tropismo por células do epitélio, causando infecções na pele e nas mucosas. A replicação desse vírus localiza-se no núcleo das células escamosas e seu ciclo de vida está intimamente relacionado à capacidade de diferenciação da célula hospedeira ⁽¹⁾.

Historicamente, sabe-se que com o avanço da microscopia, foi possível um estudo mais detalhado sobre tal vírus e seu ciclo de vida e, em 1949, Maurice Strauss e outros pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade de Yale, usando um microscópio eletrônico, observaram partículas semelhantes aos vírus em amostras retiradas de papilomas da pele. Em 1950, Strauss e seus colaboradores determinaram o HPV como o agente etiológico das verrugas ⁽²⁾.

A partir do final da década de 1970, foram descobertos diversos tipos de papilomavírus humano em lesões de pele e de mucosas como verrugas, carcinomas de colo uterino e de pênis e displasias epiteliais, fato que enfatizou a importância médica do HPV, acrescentando à sua nomenclatura números como: HPV-6, HPV-11, HPV-16 e HPV-18. Entretanto, a classificação em sorotipos não é aplicada aos HPVs, mas é realizada com base nas diferenças do próprio genoma. Assim, as classificações são: genótipos e não sorotipos ⁽³⁾.

Os estudos epidemiológicos, clínicos e de biologia molecular permitem afirmar que, a maioria dos cânceres genitais são doenças sexualmente transmissíveis (DST) causadas por certos tipos de Papilomavírus humano ⁽⁴⁾ e de acordo com um estudo divulgado em 2012, 12,7 milhões dos novos casos de câncer em homens e mulheres, notificados anualmente no mundo, 610 mil têm como causa alguns tipos de HPV ⁽⁵⁾.

Diante da gravidade da doença e dos índices de morbimortalidade, tornou-se imprescindível a criação de uma vacina que propiciasse a prevenção de tal enfermidade, abordagem já utili-

zada com êxito em outras doenças. No cenário brasileiro, especificamente, a incidência de alguns cânceres tem sido relevante de acordo com levantamentos do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2014, onde são notificados aproximadamente 15 mil novos casos de câncer de colo do útero a cada ano e, em relação ao câncer de ânus, em 2009 o instituto somou 539 novos casos em homens e 1.078 em mulheres. Já no parâmetro mundial, de acordo com o Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos, o CDC, o HPV está relacionado com 99% dos cânceres de colo do útero; com 90% dos de ânus; 70% dos de boca; e 40% dos cânceres de pênis ⁽⁵⁾.

Em 2006, foi aprovada a vacina quadrivalente para os subtipos 16 e 18 de alto risco e 6 e 11 de baixo risco e, a bivalente, em 2008, para os subtipos 16 e 18 de alto risco, inicialmente até 2013, disponíveis apenas no setor privado de saúde no Brasil, e disponibilizada pelo SUS somente em março de 2014. Em um primeiro momento, tal vacina foi destinada a meninas de 11 a 13 anos, mas em 2015 foi reformulada a faixa etária para meninas de 9 a 11 anos assim como em adultos jovens, buscando abranger esse público alvo antes do primeiro contato sexual e, dessa forma, impedir a contaminação pelo vírus ⁽⁶⁾.

A população-alvo prioritária da vacina HPV, atualmente, oferecida pelo SUS, é a de meninas na faixa etária de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, que receberão duas doses (0 e 6 meses) com intervalo de seis meses, e mulheres vivendo com HIV na faixa etária de 9 a 26 anos, que receberão três doses (0, 2 e 6 meses) ⁽⁶⁾.

Um aspecto influenciador para a adesão à vacina, principalmente entre estudantes de escolas públicas, é o benefício do bolsa família, já que de acordo com a Lei nº 10.836, para receber tal benefício, as famílias devem cumprir alguns critérios, como manter seus filhos na escola e, com relação à saúde, manter o calendário vacinal em dia ⁽⁷⁾.

No entanto, com o advento da internet e a subsequente facilidade na troca de informações

interpessoais, muitas vezes errôneas, o sentimento de reprovação vivido na realidade arcaica brasileira expandiu-se novamente, trazendo consigo um grande desafio para as entidades de saúde nacionais⁽⁸⁾. Além disso, o acesso restrito à educação de qualidade limita o entendimento da maioria da população sobre o conceito da vacinação, criando um estigma que intensifica o sentimento de rejeição. Tais fatores, entre outros, tornam árduos os processos de imunização.

No caso do Papilomavírus Humano (HPV), a cobertura vacinal foi abaixo do esperado (57%)⁽⁹⁾. Devido a aspectos específicos, como os casos notificados de alterações adversas após aplicação da vacina e a concepção de algumas famílias de que a administração da vacina em meninas de 9 a 14 anos de idade iria estimular o início precoce da atividade sexual⁽⁶⁾.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, analítico, descritivo com o objetivo de avaliar o conhecimento de adolescentes entre 9 a 14 anos em relação à vacina quadrivalente do HPV em instituições de ensino. Os adolescentes são estudantes pertencentes do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio de 2019. As três escolas, utilizadas no presente estudo, são localizadas na cidade de Fortaleza, em diferentes bairros da capital, sendo uma pública (EEF Escola Municipal Colônia Z8) e duas particulares (Escola Pequeno Mestre e Colégio Cônego). As Unidades Básicas de Saúde elegidas foram: Aida Santos, Benedito Arthur de Carvalho e Célio Brasil Girão.

A EEF Escola Municipal Colônia Z8, localizada no bairro do Mucuripe, possuía 56 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde do ensino fundamental. O colégio de ensino privado Cônego, possui, cerca de 103 alunos na faixa etária do estudo e na escola particular Pequeno Mestre estudam 72 alunos nessa idade, tais amostras foram pareadas de acordo com a idade de abrangência da vacina, sendo entregues, no total, 231 questionários nas três instituições. Em relação às UBS, foram coletados 105 questionários pelas pesquisadoras do estudo.

A escolha das escolas públicas e privadas foi baseada na orientação de profissionais de saúde que apoiaram abranger as diversidades dos tipos de ensino e o impacto na saúde. Além disso,

foi relevante na eleição, a aceitabilidade das instituições em colaborar com o objetivo alvo da pesquisa. Levando-se em consideração esses aspectos, foi possível instituir uma amostra desejável para análise em questão.

É válido ressaltar que os questionários eram compostos por perguntas subjetivas e objetivas elaboradas pelos pesquisadores e pela Orientadora, sendo subdividido em questões que abordavam o conhecimento sobre a vacinação do HPV, como público alvo e objetivo terapêutico da imunização, assim como dados pessoais e socioeconômicos do participante. Dessa forma, foi realizada uma reunião de esclarecimento, quanto aos questionários, com a direção responsável das escolas. A partir disso, foi estabelecido um prazo para o recebimento dos formulários respondidos. Salienta-se ainda que foram convidados a participar da pesquisa, todos os alunos que eram assíduos nesse período de abordagem.

Dessa forma, os critérios de inclusão foram: adolescente entre 9 a 14 anos matriculados nas instituições e presentes na escola no dia da entrega dos questionários pelos pesquisadores; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis. Sendo assim, os critérios de exclusão foram: questionários incompletos.

Após a pesquisa ter sido autorizada pela direção das escolas, por meio de uma Carta de Anuência, foi realizada uma breve apresentação explanadora do projeto de pesquisa. Assim, o projeto foi encaminhado para avaliação no Comitê de Ética do Centro Universitário Christus e aprovado em setembro de 2018.

A partir disso, os questionários foram levados às instituições escolhidas para aplicabilidade. Outro aspecto importante que deve ser salientado é que os alunos e seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no ato da aplicação do questionário, autorizando a sua contribuição na pesquisa. Os dados foram coletados, por meio dos questionários nas instituições referidas, registrados no EXCEL e analisados, posteriormente, na plataforma de dados Epi Info.

Resultados

De acordo com a análise dos resultados relacionados a pesquisa nas escolas, dos 231 questionários entregues a coordenação das instituições participantes, 141 foram devolvidos ainda sem resposta para os pesquisadores e 90 foram respondidos, sendo 75 elegíveis para o estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Sendo assim, observa-se pela Tabela 1 que a maioria dos participantes tem idade entre 11 e 12 anos (59%) e que 58% são do sexo feminino. 88 % dos adolescentes estudam em escola particular e 11% são beneficiados com a bolsa família.

Em relação aos responsáveis pelos alunos, 40% das mães e 33% dos pais possuem pelo menos ensino superior. A maioria das mães quando questionadas (53%) relataram ser casadas, e os adolescentes em sua maioria (32%) apresentam apenas 1 irmão. 65% dos participantes moram com os pais e 20% residem apenas com a mãe.

Além disso, 11% eram cadastrados no programa Bolsa Família e a maioria das famílias (39%) possui renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos. Dos alunos que já haviam tomado a vacina, 69% possuía renda familiar maior que 2 salários mínimos.

Tabela1: Dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa		
Variáveis	Número absoluto	Porcentagem das respostas
Quantidade de irmãos		
0	21	28
1	24	32
2	14	18,67
3	12	16
4	3	4
6	1	1,33
Estado civil da mãe		
Solteira	11	14,66
Casada	40	53,33
União estavel	14	18,66
Separada	5	6,66
Viúva	2	2,66
Não responderam	3	4,0
Escolaridade materna		
Fundamental incompleto	5	6,66
Fundamental completo	1	1,33
EM incompleto	8	10,66
EM completo	30	40,0
Superior incompleto	8	10,66
Superior completo	22	29,33
Escolaridade paterna		
Fundamental incompleto	9	12
Fundamental completo	4	5,33

EM incompleto	8	10,66
EM completo	22	29,33
Superior incompleto	4	5,33
Superior completo	21	28
Não sabe responder	7	9,33
Renda familiar		
< 1 salário mínimo	10	13,33
1 salário mínimo	10	13,33
2 - 4 salários mínimos	29	38,66
> 4 salários mínimos	15	20
Não sabe responder	11	14,66
Recebe bolsa família		
Não	58	84,06
Sim	11	15,94

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se que 96% do total de alunos da amostra que tomaram a vacina são do sexo feminino. Analisando apenas amostra feminina, 88 % tomaram a vacina, destas, 74% são de escolas privadas. Considerando a amostra de meninos, 70% tomaram a vacina, sendo todos eles de escolas particulares.

Ademais, desses alunos que tomaram a vacina, 47% eram filhos de mães com ensino médio completo 33%, ensino superior concluído e 39% dos participantes que não tomaram a vacina tinham mães com ensino superior completo.

Outro aspecto analisado no estudo foi o conhecimento dos alunos sobre o vírus do HPV e da sua vacina, observando-se que a grande maioria deles (98%) conhecem a vacina e quando questionados sobre a origem desse conhecimento, ver Tabela 2, os meios mais citados foram: TV e familiares ambos com a porcentagem de 31% das respostas, sendo a participação dos postos de saúde e escolas 25,67% e 10,81%, respectivamente, menos significantes.

Observou-se que a grande maioria dos alunos (98,67%) conhecem a vacina; quando questionados sobre a origem desse conhecimento os meios mais citados foram: TV (31,08%) e familiares (31,08%), sendo a participação dos postos de saúde e escolas 25,67% e 10,81%, respectivamente.

Quanto à vacina do HPV, a maioria respondeu de forma correta sobre: o público alvo da vacina (meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 13 anos), a forma de administração (injeção) e o objetivo de prevenção. Com relação a infecção pelo HPV, 77% afirmaram ocorrer por contato sexual, porém, 22 % não souberam explicar sua forma de transmissão. Do total de participantes, 93% acreditam que a imunização pelo HPV anula

a necessidade do uso de preservativo e 38% acreditam que, quando infectado pelo vírus, não é aconselhado ser imunizado. Em contrapartida, 62% dos alunos acreditam que pessoas que têm HPV podem se vacinar.

Além disso, foi analisada a cobertura vacinal relacionada a essa vacina e os principais influenciadores dessa ação, 69% dos alunos foram imunizados, enquanto 31% ainda não tinham recebido a vacina no dia da pesquisa. Do total, 32 adolescentes afirmaram ter tomado a vacina por incentivo da escola e do posto de saúde que abrange a região da sua residência, enquanto 11 alunos informaram que somente a escola foi importante nessa decisão e 21 alunos não receberam incentivo de qualquer das duas instituições.

Tabela 2 - Principais respostas dos questionários aplicados com os adolescentes participantes da pesquisa

Perguntas e Respostas	Número absoluto	Porcentagem das Respostas
Conhece a vacina		
Não	1	1,33
Sim	74	98,67
Como conheceu a vacina		
Escola	8	10,81
Posto de saúde	19	25,67
TV	23	31,08
Família	23	31,08
Não soube responder	1	1,35
Porquê é importante ter o calendário vacinal em dia		
Para não ficar doente	50	66,66
Para receber o bolsa família	0	0
Porque os responsáveis/escola orientam	1	1,33
Porque é uma orientação médica ou dos agentes de saúde	22	29,33
Não soube responder	2	2,66
Quem deve tomar a vacina do HPV		
Somente meninos	0	0
Somente meninas	6	8,11
Meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 13 anos	67	90,54
Maiores de 18 anos	0	0
Apenas os que já iniciaram a vida sexual	1	1,35
Como a vacina do HPV é administrada		
Via oral	2	2,70
Injeção	71	95,94
Não soube responder	2	2,70
Pessoas que já tiveram diagnóstico de HPV podem se vacinar		
Não	24	38,1
Sim	39	61,9

A vacina do HPV previne contra o que		
Câncer	70	94,59
Gripe	3	4,05
Verme	1	1,35
Como é transmitido o HPV		
Parto	1	1,36
Contato sexual	55	75,3
Sangue	1	1,36
Beijos e abraços	0	0
Suor	0	0
Não soube responder	16	21,91

Discussão

No presente estudo, houve uma maior participação do sexo feminino, em concordância com os dados achados em outro estudo em que o gênero feminino prevaleceu entre os participantes⁽¹⁰⁾. Quando analisado o conhecimento sobre a vacina em relação ao sexo dos participantes, encontramos que os meninos conhecem muito menos do que as meninas. O cruzamento de duas variáveis (conhecimento da vacina quadrivalente e o sexo) revelou nesse estudo que os meninos que conhecem a vacina do HPV (23%) constituem uma pequena parcela quando comparado às meninas que conhecem a vacina (77%), demonstrando que possuem uma maior conscientização e consequentemente maior prevenção quanto a essa infecção⁽¹¹⁾.

Desse modo, a intervenção educacional acerca do conceito sobre HPV, do papel do homem na transmissão ou recepção do vírus, das doenças que o patógeno pode provocar, serve para melhorar a qualidade da informação entre os homens sobre a DST de maior prevalência na população. É importante ressaltar que a orientação e a desmistificação da vacina quadrivalente para com os homens são de fundamental importância, devido à alta prevalência desse vírus na população em geral.

Foi notório que os alunos que possuíam renda familiar maior que 2 salários mínimos apresentaram uma maior adesão a vacina, fato justificado em uma pesquisa que ressaltou a relação entre a baixa condição socioeconômica e a infecção pelo HPV, atribuindo esse achado ao fato de que abaixo renda familiar dificulta o acesso ao conhecimento sobre essa patologia e a necessidade de vacinação⁽¹²⁾.

Quando relacionada a escolaridade da mãe com a cobertura vacinal dos filhos, foi possível

vel perceber que não foi, no presente estudo, um fator de grande relevância, diferindo com os resultados da literatura, que relacionaram o conhecimento sobre o HPV, entendimento da importância da sua vacinação e a preocupação com alguma DST com um maior grau de estudo e nível social ⁽¹⁰⁾.

Na literatura, também foi analisado o conhecimento dos alunos de escolas públicas e particulares sobre o HPV, encontrando que alunos de escolas particulares demonstraram ter maior conhecimento, o que se assemelha ao resultado da nossa pesquisa em que 95% dos alunos de escolas pagas responderam corretamente à pergunta sobre qual a doença é prevenida com essa vacina, enquanto 89% dos alunos de escola pública acertaram o mesmo questionamento ⁽¹³⁾. Ainda de acordo com os dados encontrados pelo estudo, foi observado que o fator econômico interferiu significativamente no conhecimento da população o que pode ter influenciado o resultado de que alunos das escolas particulares tiveram maior adesão à vacina do que aqueles matriculados em escola pública ⁽¹⁴⁾.

Nesse estudo, a mídia, juntamente com a influência familiar foram os principais fatores citados como determinantes para o conhecimento sobre a existência da vacina do HPV, existindo achados na literatura em que também foi verificado o papel preponderante da mídia ⁽¹⁵⁾, entretanto diverge de outro que, em que sua pesquisa, a escola foi considerada pelo adolescente como o principal local de obtenção de informações ⁽¹⁶⁾. Comparando a influência da mídia e dos postos de saúde, foi encontrado um achado concordante com estudos anteriores que revelaram que a mídia é predominante diante do serviço de saúde, considerando o conhecimento sobre a vacina ⁽¹⁶⁾.

Apesar de um número significativo de questionários entregues nas escolas, apenas uma pequena parcela foi respondida o que tornou a amostra da pesquisa pequena diante da idealizada pelos pesquisadores. Os motivos que inviabilizaram a aplicação para os demais adolescentes foram possivelmente a baixa adesão dos professores e responsáveis para incentivar o preenchimento do questionário, o desinteresse dos pais e alunos, a falta de comunicação entre escola e família e a dificuldade de retorno dos questionários enviados aos responsáveis. Diante de tal resulta-

do, surgiu o questionamento de que talvez os educadores não reconhecem como uma de suas atribuições e responsabilidades a ampliação do acesso dos adolescentes à informação, sendo importante frisar que eles exercem uma relevante função na promoção da saúde dos escolares ⁽¹⁷⁾.

Foi percebido que a aplicação dos questionários em momentos mais oportunos possa ser um fator que beneficiaria a amostra do estudo, sugerindo-se aplicar os questionários na própria escola, aproveitando a oportunidade em reunião de pais por exemplo.

Ao analisar o conhecimento dos adolescentes sobre a vacina quadrivalente contra HPV e a sua não administração, percebemos que o baixo conhecimento foi fundamental para a reduzida cobertura vacinal. Foi possível identificar algumas falhas no entendimento sobre a vacina quadrivalente contra HPV e as consequências, sendo tais informações fundamentais para a aceitação e adesão. Demonstrando que tais falhas estão presentes no âmbito familiar e escolar, além de ressaltar a disparidade quando comparados os níveis econômicos dos alunos. Ter conhecimento de que HPV é um vírus transmitido, principalmente, por via sexual, com potencial cancerígeno, que pode ser evitado através da vacina quadrivalente e de métodos de prevenção nas relações sexuais, seria um patamar mínimo de conhecimento para a população.

Sugere-se que em próximos estudos haja uma maior parceria entre pesquisadores e professores, com o intuito de intensificar a adesão dos alunos e pais à pesquisa, conscientizando-os sobre a importância da vacinação e seus benefícios para a saúde do adolescente.

Referências

1. Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Filho GN, Valadão AF, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Cienc e Saude Coletiva*. 2018;23(3):849–60.
2. Conti FS, Bortolin S, Külkamp IC. Introdução Educação E Promoção À Saúde: Comportamento E Conhecimento De Adolescentes De Colégio Público E Particular Em Relação Ao Papilomavírus Humano Educationand

- Promotion To the Health: Behavior and Knowledge of Adolescents of Public and Particular College in Relation To the Human Papillomavirus. *Doenças Sex Transm.* 2006;18(1):30–5.
3. da Silva Júnior JB. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 2013;22(1):7–8.
 4. de Oliveira RG, Magalhães SR, Lima KP, Frota NM. ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E GINECOLÓGICOS DE MULHERES COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL DE BAIXO GRAU. *J Nurs UFPE/Revista Enferm UFPE.* 2014;8(4).
 5. Doorbar J, Sterling JC. The biology of human papillomaviruses. *Hum papillomaviruses ClinSciAdv London Arnold.* 2001;10–23.
 6. Garfield E. All sorts of warts – separating facts from fiction. *Current contents.* 1988; 9: 3–11.
 7. Gondim PS, Souto NF, Moreira CB, Cruz MEC da, Caetano FHP, Montesuma FG. Accessibility of Adolescents To Sources of Information on Sexual and Reproductive Health. *J Hum Growth Dev.* 2015;25(1):50.
 8. Leto M das GP, Porro AM, dos Santos Júnior GF, Tomimori J. Infecção pelo papilomavírus humano: Etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *An Bras Dermatol.* 2011;86(2):306–17.
 9. Osis MJD, Duarte GA, de Sousa MH. SUS users' knowledge of and attitude to HPV virus and vaccines available in Brazil. *Rev Saude Publica.* 2014;48(1):123–33.
 10. Pedreira PWF, Silva JMC da, Monteiro BKSM, Dias JMG. Man's perception of the human papillomavirus infection - HPV. *Rev Médica Minas Gerais.* 2015;25(3):322–9.
 11. Prudente S, Cruz R, Souza M, Marinho G, Silveira D, Santos R, et al. Aceitação de usuárias do SUS à vacinação preventiva contra HPV. *Perspect Médicas.* 2016;27(2):16–22.
 12. Roitman B. HPV : uma nova vacina na rede pública. *Bol Científico - Soc Pediatría do Rio Gd do Sul.* 2015;04(1):3–4.
 13. Soares S, Sátyro N. O Programa Bolsa Família: Desenho Institucional, Impactos E Possibilidades Futuras. 1424 [Internet]. 2009;(August 2014):41. Available from: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1424.pdf
 14. Sociedade Brasileira de Imunizações. hpv @ familia.sbim.org.br [Internet]. Available from: <https://familia.sbim.org.br/hpv>
 15. Viegas SM da F, Sampaio F de C, de Oliveira PP, Lanza FM, de Oliveira VC, Dos Santos WJ. Vaccination and adolescent knowledge: Health education and disease prevention. *Cienc e Saude Coletiva.* 2019;24(2):351–60.
 16. Zanini NV, Prado BS, Hendges R de C, Dos Santos CA, Callegari FVR, Bernuci MP. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. *Rev Bras Med Família e Comunidade.* 2017;12(39):1–13.
 17. White DE, White DO, White DO, Fenner FJ. *Medical virology.* Gulf Professional Publishing; 1994.

*** Autor correspondente:**

ANTONIA GABRIELA FREITAS DE VASCONCELOS
 Av. Godofredo Maciel, 2640.
 ant.gabi.f.v@gmail.com